



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA
ISSN 2763-8405

SUORTE SOCIAL PERCEBIDO POR MEIO DA ARTE E CRENÇAS NO SENTIDO DE VIDA

SOCIAL SUPPORT PERCEIVED THROUGH ART AND BELIEFS IN THE SENSE OF LIFE

APOYO SOCIAL PERCIBIDO A TRAVÉS DEL ARTE Y LAS CREENCIAS EM EL SENTIDO DE LA VIDA

Jadair Fernandes¹, Cléia Zanatta², Cláudio Manoel Luiz de Santana³, Luciana Cordeiro Telles⁴, Luiz Fabio Domingos⁵

e27163

<https://doi.org/10.53612/recisatec.v2i7.163>

PUBLICADO: 07/2022

RESUMO

O tema deste trabalho estuda a relação entre os conceitos de suporte social percebido (emocional e instrumental) e realização de sentido de vida em alunos do Curso de Expressão Viva (CEV) da Oficina Viva Produções, situada no estado de São Paulo. Assim, definiu-se como problema: que relações se pode estabelecer entre o suporte social percebido através da arte e crenças na realização de sentido de vida por alunos da Oficina Viva? A partir daí, estabeleceu-se como objetivos: analisar os conceitos de suporte social percebido; refletir sobre crenças no sentido de vida na perspectiva das crenças e investigar empiricamente esta correlação em alunos da Oficina Viva, como direcionamentos para a estrutura teórica e empírica do trabalho. Trata-se de uma pesquisa empírica, quantitativa, correlacional e descritiva, aplicadas numa amostra de 230 alunos a partir de duas escalas, uma para avaliar busca e presença de sentido de vida e a outra para mensurar o suporte pessoal percebido. A partir dos resultados obtidos e das análises feitas, verificou-se média de escores elevados com relação a percepção de suporte social, bem como, realização (presença) e busca de sentidos de vida. Também foi verificado, ao correlacionar os fatores das duas escalas, uma correlação positiva fraca.

PALAVRAS-CHAVES: Suporte Social Percebido. Crenças. Sentido de Vida. Arte.

ABSTRACT

The subject of this work studies the relationship between the concepts of perceived social support (emotional and instrumental) and the realization of meaning in life in students of the Curso de Expressão Viva (CEV) at Oficina Viva Produções, located in the state of São Paulo. Thus, it was defined as a problem: what relationships can be established between the social support perceived through art and beliefs in the realization of meaning of life by Oficina Viva students? From there, the following objectives were established: to analyze the concepts of perceived social support; to reflect on beliefs in the meaning of life from the perspective of beliefs and to empirically investigate this correlation in Oficina Viva students, as directions for the theoretical and empirical structure of the work. This is an empirical, quantitative, correlational, and descriptive research, applied to a sample of 230 students using two scales, one to assess the search for and presence of meaning in life and the other to measure perceived personal support. From the results obtained and the analyzes carried out, there was an average of high scores in relation to the perception of social support, as well as achievement (presence) and the search for meaning in life. When correlating the factors of the two scales, a weak positive correlation was also verified.

KEYWORDS: Perceived Social Support. Beliefs. Meaning of Life. Art.

¹ Universidade Católica de Petrópolis - UCP

² Universidade Católica de Petrópolis - UCP

³ Universidade Católica de Petrópolis - UCP

⁴ Universidade Católica de Petrópolis - UCP

⁵ Universidade Católica de Petrópolis - UCP



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

SUORTE SOCIAL PERCEBIDO POR MEIO DA ARTE E CRENÇAS NO SENTIDO DE VIDA
Jadair Fernandes, Cléia Zanatta, Cláudio Manoel Luiz de Santana, Luciana Cordeiro Telles, Luiz Fabio Domingos

RESUMEN

El tema de este trabajo estudia la relación entre los conceptos de apoyo social percibido (emocional e instrumental) y la realización del sentido de la vida en alumnos del Curso de Expresión Viva (CEV) de la Oficina Viva Produções, ubicada en el estado de São Paulo. Así, se definió como problema: ¿qué relaciones se pueden establecer entre el apoyo social percibido a través del arte y las creencias en la realización del sentido de la vida por parte de los alumnos de Oficina Viva? A partir de ahí, se establecieron como objetivos: analizar los conceptos de apoyo social percibido; reflexionar sobre las creencias en el sentido de la vida desde la perspectiva de las creencias e investigar empíricamente esta correlación en estudiantes de Oficina Viva, como orientaciones para la estructura teórica y empírica del trabajo. Se trata de una investigación empírica, cuantitativa, correlacional y descriptiva, aplicada en una muestra de 230 estudiantes a partir de dos escalas, una para evaluar la búsqueda y presencia de sentido de la vida y otra para medir el apoyo personal percibido. A partir de los resultados obtenidos y de los análisis realizados, se verificaron puntuaciones medias altas en relación con la percepción de apoyo social, así como, realización (presencia) y búsqueda de sentido de la vida. También se verificó, al correlacionar los factores de las dos escalas, una débil correlación positiva.

PALABRAS CLAVE: Apoyo social percibido. Creencias. El sentido de la vida. Arte.

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como tema relacionar o suporte social percebido através da vivência de alunos ao praticarem diferentes modalidades artísticas na Oficina Viva Produções e as crenças na realização do sentido da vida.

A constatação de mudanças e melhoras relevantes como pessoas nestes alunos, provocou a motivação comprometida para estudar o tema suporte social percebido, uma vez que este conceito favorece a possibilidade de expressar a atitude básica utilizada na Oficina, no sentido de apoiar os alunos em suas dimensões humanas, correlacionado ao conceito de crenças e sentido de vida, no âmbito dos estudos da logoterapia (SANTANA *et al.*, 2021a), por supor, neste contexto investigado, ser esta a descoberta geradora de força transformadora nos alunos, promovendo neles uma vida mais saudável, equilibrada, comprometida e pautada em critérios mais elevados e que têm seus eixos existenciais na bondade, na beleza e na verdade. Essa vida mais inspirada em valores e segundo as experiências expressas pelos alunos, não pôde ser promovida senão através da atitude caracterizada pelo suporte social percebido.

É sabido que a tarefa de conduzir a própria vida com autonomia emocional, segurança profissional, lucidez psicológica e clareza intelectual, demanda um conjunto de competências humanas, ferramentas técnicas e conhecimentos instrumentais que nem sempre estão disponíveis no seio familiar ou educacional tradicional (FRANKL, 2003). Segundo Del Prette e Del Prette (2014), existe uma relação diretamente proporcional entre o bem executar uma habilidade e o suporte que se tem para executá-la. Existem deficiências evidentes, tanto no trajeto escolhido para realização de sentido de vida quanto na presença (ou ausência) de suporte para essa realização de sentido.

O suporte social percebido, segundo Cobb (1976) é a informação vivenciada pela pessoa que reforça a ideia de que é amada, estimada, valorizada e que faz parte de uma rede de suporte, de



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

SUPORTE SOCIAL PERCEBIDO POR MEIO DA ARTE E CRENÇAS NO SENTIDO DE VIDA
Jadair Fernandes, Cléia Zanatta, Cláudio Manoel Luiz de Santana, Luciana Cordeiro Telles, Luiz Fabio Domingos

apoio. Sua definição se foca mais na natureza e no significado psicológico do suporte recebido. Já para Cassel (1976), o suporte social é um fator protetivo oferecido por membros da rede social, o qual melhora a resistência biológica da pessoa às doenças. Seus estudos sugerem que as relações sociais podem modificar processos fisiológicos, influenciando assim no processo de prevenção do adoecimento.

A proposta deste artigo é buscar a relação entre o suporte social percebido, utilizando a arte como ferramenta ou modelo para viabilizar tal suporte, e a realização do sentido de vida, função primordial da Oficina Viva.

Os estudos da Logoterapia propostos por Frankl (2003) dão subsídios teóricos para melhor compreender estas relações. Existe no homem, uma vontade de sentido e também um sentido a ser atribuído à vida. O homem (SANTANA *et al.*, 2021b) pode compreender que o sentido da vida não pode ser separado do seu contexto, porque isso seria reduzi-lo, tanto o homem como o sentido; ao contrário, pode-se dizer que é neste contexto que o homem encontrará terreno fértil realizar de sentido.

O homem procura sempre um significado para sua vida e está sempre se movendo em busca de um sentido para o seu viver através de inúmeras atitudes. Em outras palavras, considera-se a vontade de sentido como o interesse primário no homem. Pode-se citar como vontade de sentido aquilo que caracteriza as motivações vivenciadas pelo ser humano para realizar-se como pessoa, como humano ou seja, determinar-se por valores.

Considerando a importância da realização de sentido de vida associada a um suporte social percebido, entende-se a função da Oficina Viva como uma ferramenta a contribuir para a integração humana (SANTANA *et al.*, 2021c).

O trabalho desenvolvido pela Oficina Viva pode ser entendido como um processo de estímulo ao desenvolvimento da pessoa, onde é possível conhecer as habilidades dos alunos, acolhê-las, respeitá-las e apoiá-las em suas circunstâncias de vida, através de projetos que se diversificam em várias modalidades de expressões da arte.

2. O SUPORTE SOCIAL PERCEBIDO

O suporte social percebido, enquanto objeto de estudo da Psicologia e de outras ciências humanas e sociais, tem sido concebido como importante variável amortecedora diante das situações estressantes vivenciadas pelos indivíduos (CASALE; WILD, 2012 *apud* CARDOSO; BAPTISTA, 2012).

Como ressaltam Barth, Schneider e Kanel (2010), citados por Cardoso & Baptista (2012), evidências empíricas apontam que a baixa percepção de suporte social pode ser um dos fatores contribuintes para o desenvolvimento de patologias como a depressão, transtorno de ansiedade, indo na contramão do que seria adequado perceber como qualidade de vida e bem-estar psicológico.

Um outro indicador de bem-estar é a vitalidade subjetiva, cuja definição se refere ao estado de sentir-se vivo e alerta e ter energia para si (CHAVES, 2003). Esse conceito deve ser



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

SUORTE SOCIAL PERCEBIDO POR MEIO DA ARTE E CRENÇAS NO SENTIDO DE VIDA
Jadair Fernandes, Cléia Zanatta, Cláudio Manoel Luiz de Santana, Luciana Cordeiro Telles, Luiz Fabio Domingos

compreendido como um componente vital que faz parte do pleno funcionamento do indivíduo e inclui algo mais que senso de bem-estar, englobando sentir amor, ser eficiente, ter algo a realizar (RYAN; FREDERICK, 1997).

Acredita-se que pessoas com maior nível de bem-estar subjetivo são indivíduos mais resilientes, ou seja, apresentam maior capacidade para enfrentar as adversidades, transformando-se e superando-as (SILVA *et al.*, 2003). O suporte social percebido é considerado capaz de gerar efeitos benéficos para a saúde da pessoa, tanto física quanto mental, guardando uma estreita relação com o bem-estar (RODRIGUEZ; COHEN, 1998).

O tema suporte social percebido é estudado na perspectiva de Foa & Foa, citados por Myers (2014), através do termo ajuda e nesta direção o autor assegura que as várias teorias sobre ela concordam que, ao longo prazo, o comportamento de ajuda, aqui compreendido como suporte social, traz benefícios a quem os recebe, mas também a quem os dá. Pode-se entender que as interações sociais humanas sejam guiadas por essa “economia” social, pois troca-se não somente bens materiais e dinheiro, mas também bens sociais – amor, serviços, informações, *status*... Essas trocas sociais, que também podem ser entendidas como troca de suporte social, não são monitoradas específica e conscientemente em seus custos e benefícios, mas é fato que elas predizem o comportamento de uma pessoa, visto que as recompensas que motivam alguém a ajudar ou a ser ajudado, podem ser externas e internas, objetivas e/ou subjetivas. Pessoas generosas parecem ser mais felizes do que aquelas cujas despesas são aut centradas (MYERS, 2014).

Em vista dos estudos realizados acerca dos relacionamentos interpessoais e seu impacto na promoção da saúde psicossocial, o Suporte Social Percebido (SSP) é um dos constructos abordados nesta presente pesquisa e bem como suas abordagens conceituais, histórico de aprimoramento do conceito e processo de construção da escala.

Em um primeiro momento, o conceito de suporte social percebido foi relatado como unidimensional por Cobb (1976), definido como: “a informação de que o indivíduo é amado, estimado, valorizado e que faz parte de uma rede de suporte de apoio”. Os resultados dos estudos deste autor apontaram que a eficácia do suporte social era significativa para lidar com as circunstâncias estressantes da vida.

Siqueira e Padovam (2008) aponta um estudo de Berkman e Syme (1979), que marcou o foco de interesse na pesquisa entre os relacionamentos sociais e os indicadores de saúde. Este estudo constava de 6.928 adultos residentes na Califórnia, onde foram avaliados em seus relacionamentos sociais e indicadores de saúde e o estudo revelou que índices mais elevados de integração social (manter o casamento, manter contatos com amigos, pertencer a organizações sociais e religiosas etc.) estavam inversamente associados à mortalidade. A partir desta pesquisa de Berkman e Syme (1979), estudiosos passaram a investigar com maior ênfase a interface ambiente social e saúde, dando foco ao Suporte Social Percebido, procurando identificar sua relevância e como seria possível, através dele, intervir no contexto social para promover e proteger a saúde da pessoa.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

SUPORTE SOCIAL PERCEBIDO POR MEIO DA ARTE E CRENÇAS NO SENTIDO DE VIDA
Jadair Fernandes, Cléia Zanatta, Cláudio Manoel Luiz de Santana, Luciana Cordeiro Telles, Luiz Fabio Domingos

É sabido que as redes ou interações sociais são definidas como “teias” de relações sociais que circundam o indivíduo bem como suas características (por exemplo, disponibilidade e frequência de contato com amigos e parentes), ou com grupos de pessoas com quem há contato ou alguma forma de participação social - por exemplo, grupos religiosos, associações sindicais (ANDRADE, 2001).

Griep, Chor e Feurstein (2003) afirmam que apoio social se refere a um sistema de relações formais e informais pelo qual os indivíduos recebem ajuda emocional, material e/ou de informação para enfrentarem situações geradoras de tensão emocional. Trata-se de um processo recíproco que gera efeitos positivos tanto para a pessoa que recebe como também para quem oferece o apoio, permitindo que ambos tenham mais sentido de bem-estar e regulação sobre suas vidas. Desse processo se aprende que as pessoas necessitam umas das outras.

Segundo Gabardo-Martins, Ferreira e Valentini (2017), o suporte social pode ser dividido em: percebido e recebido. O suporte social percebido consiste na percepção de que ele se encontra disponível; enquanto o suporte recebido ocorre quando a pessoa efetivamente o recebe. O suporte social percebido supõe uma natureza multidimensional, dividido nas dimensões: no apoio da família, no apoio dos amigos e de outros apoios significativos na vida da pessoa.

Segundo Uchino (2004), o suporte social inclui também dois aspectos: estruturais e funcionais. Os elementos que compõem os aspectos estruturais são informações referentes à rede de suporte da pessoa, como tamanho, número de membros, tipos e força dos relacionamentos. Os aspectos funcionais são em grande parte intangíveis e subjetivos, e representam o fornecimento de vários tipos de auxílio, por exemplo, expressões de conforto e cuidado, conselhos e informações.

Na visão de Seeman (1998), suporte emocional e suporte instrumental são as duas maiores categorias de suporte social. Esse autor, discordando de outros (BOWLING 1997; RODRIGUEZ; COHEN, 1998), entende que suporte social de informação poderia ser incluído na dimensão suporte instrumental, apesar de ser classificado por outros autores como uma dimensão específica de suporte social.

Os recursos disponibilizados pela rede social e categorizados por Rodriguez e Cohen (1998) estão em harmonia com Seeman (1998), e poderiam também constituir duas categorias de suporte: 1) um de cunho eminentemente afetivo - o suporte emocional -, porque se origina de ações que demonstram afabilidade, afeição e carinho por parte de uma pessoa a outra, durante relações sociais; 2) os outros dois tipos em uma classificação apenas - instrumental e informacional - reúnem doações com caráter utilitário, objetivo e prático.

Segundo Siqueira e Padovam (2008), o suporte emocional reuniria os apoios que levam o indivíduo a acreditar que é possível encontrar, entre as pessoas de sua rede social, alento para reagir e superar os possíveis transtornos no âmbito afetivo, ou para dividir e compartilhar as alegrias advindas de suas realizações, conquistas e sucessos pessoais. Suporte prático, por sua vez, representa segurança e tranquilidade para o indivíduo ao acreditar que existam, entre os integrantes de sua rede social, pessoas com disposição para suprir alguma necessidade de ordem prática.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

SUPORTE SOCIAL PERCEBIDO POR MEIO DA ARTE E CRENÇAS NO SENTIDO DE VIDA
Jadair Fernandes, Cléia Zanatta, Cláudio Manoel Luiz de Santana, Luciana Cordeiro Telles, Luiz Fabio Domingos

Segundo os autores Gomide Jr., Guimarães e Damásio (2004) e Rodriguez e Cohen (1998), o sujeito pode receber diferentes tipos de apoio da rede social, destacando-se as seguintes categorias: suporte emocional relacionado ao que as pessoas fazem ou falam a alguém, como o fato de aconselhar, ouvir, revelar-se empático e confiável; a categoria suporte instrumental, a qual inclui o auxílio tangível ou práticas que os indivíduos podem fornecer a alguém; e, por fim, a categoria suporte informacional, que aqui se refere ao processo de receber de outras pessoas noções indispensáveis para realizar ações, ao solucionar um problema, tomar uma decisão ou mesmo transformá-la em uma nova.

No entanto, na percepção de Seidl e Trócolli (2006), duas formas de suporte social vêm prevalecendo na literatura: a instrumental ou operacional e a emocional ou de estima. Como já citado anteriormente e agora reforçado, a ação e/ou suporte operacional refere-se à ajuda dada às pessoas para resolver situações de ordem técnica, enquanto que a emocional está relacionada a manifestações de comportamento desenvolvido por meio de auto-estima, saber escutar, dar atenção. Acrescenta-se ainda que a construção de interações e/ou redes sociais aumenta a frequência de contato e os intercâmbios sociais, porém, é a natureza desse intercâmbio, ou seja, as funções do apoio como os aspectos subjetivos envolvidos, que resultam numa melhora e proteção da saúde da pessoa (GUEDEA *et al.*, 2006).

Assim, o suporte social recebido pode ser entendido como um processo interativo no qual auxílio e apoio são fornecidos ao indivíduo pelos integrantes da sua rede social ou, então, por intermédio de algum colaborador e da própria organização (SIQUEIRA; PADOVAM, 2008; GOMIDE JR.; GUIMARÃES; DAMÁSIO, 2004).

O apoio e/ou suporte social que as relações sociais proporcionam remete ao dispositivo de ajuda mútua, potencializado quando uma rede social é forte e integrada. Referir-se ao apoio social, fornecido por estas redes de interações, é ressaltar os aspectos positivos das relações sociais, como o compartilhar informações, o auxílio em momentos de crise e a presença em eventos sociais. Um envolvimento comunitário, por exemplo, pode ser significativo no aumento da confiança pessoal, da satisfação com a vida e na capacidade de enfrentar problemas (PILISUK; MINKLER, 1985 citados por ANDRADE; VAITSMAN, 2002).

3. O SENTIDO DE VIDA NA PERSPECTIVA DO CONCEITO DE CRENÇAS

Optou-se neste subcapítulo por utilizar as contribuições teóricas de Krüger (2017) para analisar o conceito de sentido de vida, numa perspectiva do conceito de crenças, por considerar que esta perspectiva pode enriquecer, também as análises do tema e conferir outras possibilidades de correlacioná-lo com o conceito de percepção de suporte social, no contexto dos estudos da cognição social.

No que tange as questões acerca da natureza humana, o termo sentido de vida faz parte das experiências subjetivas do ser humano e que são de grandes complexidades. O termo tem uma larga abrangência de significados, tanto no senso comum quanto nos campos de estudo da Teologia,



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

SUORTE SOCIAL PERCEBIDO POR MEIO DA ARTE E CRENÇAS NO SENTIDO DE VIDA
Jadair Fernandes, Cléia Zanatta, Cláudio Manoel Luiz de Santana, Luciana Cordeiro Telles, Luiz Fabio Domingos

Filosofia e mais recentemente na Psicologia. Desde a Antiguidade, muitos filósofos têm-se debruçado sobre as questões acerca do sentido de vida e assim procurado contribuir no esclarecimento desse tema diante das perguntas existenciais.

A maturidade psicológica é uma característica essencial para o exercício do pensar, especialmente com relação ao sentido da existência. Durante a adolescência, por exemplo, a percepção e avaliação da realidade exigem aptidões intelectuais que nem sempre estão presentes nesse período da vida, dificultando uma percepção do sentido da vida, quanto menos do suporte recebido para essa realização. A consciência e o desenvolvimento do sentido de vida são adquiridos, não se reduz a uma dimensão de vida, mas ao homem todo, visto as variáveis que interferem nesse processo, como as vivências pessoais, a época da vida, as condições existenciais, entre outros (KRÜGER, 2017).

As crenças podem ser compartilhadas e difundidas através das relações sociais e dos meios de comunicação social, inclusive estes são atualmente os mais rápidos recursos de transmissão. O alcance dessas representações mentais é muito amplo, porém a percepção e grau de aceitação delas é sempre pessoal e nesse sentido, o autor realça que quanto mais pessoas estiverem habilitadas para o pensamento crítico, mais resistentes estarão a crenças que não estejam coerentes ao grupo de valores já ancorados na identidade. A coerência dos valores com as metas propostas direciona o sentido de vida de uma pessoa; aqui o sentido de vida é entendido como um sistema de crenças, sendo definido como “estruturas simbólicas hierarquizadas, dotadas de consistência lógica” (KRÜGER, 2017, p.61).

Em relação à dimensão temporal do ser humano, as crenças no sentido de vida começam a ser integradas quando se inicia a idade adulta (30 aos 45 anos), onde Amatuzzi (2015) relata que a pessoa reconhece o interesse pela adaptação cognitiva e afetiva à realidade, agora com abertura as vozes do “eu mais profundo”, ou seja, aproximando o sistema de crenças e orientação com a vida concreta da pessoa. A etapa da vida do adulto maduro (40 aos 60 anos) é marcada pela transformação do eu, buscando encontrar um sentido profundo para a vida, relativizando papéis sociais e padrões assumidos, para viver a autotranscendência.

Ainda Amatuzzi (2015) disserta que os significados construídos ao longo de uma vida vão se organizando em um sistema de crenças, que acabam controlando nossas decisões e ações. A pessoa quando toma consciência desse eixo de significados que norteia seus crivos de julgamento, torna-se mais livre para mudar ou não tais crenças, dependendo das motivações operantes.

A pessoa vai desenvolvendo desde sua infância capacidades para formar um sentido de vida consistente, Del Prette e Del Prette (2014) afirmam que o contexto familiar e o contexto escolar são enfatizados como momentos cruciais para aquisições de crenças que vão repercutir decisivamente em etapas posteriores da vida. Ambientes sociais opressores ou exigências da subcultura grupal podem gerar padrões de comportamentos antissociais, além de aumentar a vulnerabilidade cognitiva, onde o indivíduo tem dificuldades de gerar sentido diante das dificuldades e criar metas e caminhos alternativos diante de algo que não pode modificar na vida.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

SUORTE SOCIAL PERCEBIDO POR MEIO DA ARTE E CRENÇAS NO SENTIDO DE VIDA
Jadair Fernandes, Cléia Zanatta, Cláudio Manoel Luiz de Santana, Luciana Cordeiro Telles, Luiz Fabio Domingos

Del Prette e Del Prette (2014) pontuam ainda que o desenvolvimento da socialização, descrita como uma experiência decisiva para o desenvolvimento psicossocial da pessoa, acontece por meio das interações sociais, onde os processos cognitivos acontecem pelo reconhecimento que a criança faz das pessoas e das demandas de situações, possibilitando a diferenciação entre conhecidos e estranhos, desenvolvimento da identidade social, categorização das pessoas, formação de crenças, experiências estas próprias da cognição social. Tais cognições são importantes para o desenvolvimento de padrões de comportamentos que visam o posicionamento da pessoa perante a vida, habilidades para resolução de problemas e convicção dos valores mesmo diante a pressões externas.

Partindo do princípio de que o sentido de vida não é inato, mas sim adquirido, importa saber como ele se constitui e quais são as variáveis que interferem nesse processo. Conforme Krüger (2017), os valores do meio coletivo influem no processo de aquisição de sentido de vida, assim como fatores pessoais, isto é, as características psicológicas de cada pessoa. O autor evidencia a importância de algumas crenças pessoais nesse processo, destacando as crenças acerca de si mesmo (qualidades e limitações), as crenças sobre o que pode ser feito durante a vida, sobre a relevância pessoal e coletiva dos próprios projetos, os meios para empregar no alcance de objetivos e as crenças sobre quais iniciativas tomar para a realização de projetos.

No que se refere a construção do sentido de vida, o pensamento crítico é um constructo muito relevante, que pode ser compreendido como habilidade de raciocinar bem, havendo uma busca em justificar as razões como verdadeiras ou próximas da verdade (CANAL, 2015). Como o pensador crítico está sempre aperfeiçoando suas capacidades cognitivas para avaliar a força probatória das razões de suas próprias crenças e das alheias, este está sempre organizado e coerente com a realidade em relação a caminhos necessários para alcançar pequenos e grandes projetos. Por isso, é uma variável importante no tocante a avaliação de projetos que não tiveram sucesso, pois tentativas frustradas de realização de metas deixam as pessoas desapontadas com menos motivação para recomeçar e com a sensação de que perderam tempo na busca de algo. O pensamento crítico é um critério realista na avaliação pessoal sobre os projetos criados, tornando a pessoa consciente das probabilidades negativas, senso de medida ou talvez um desejo desmedido de tentar alcançar um objetivo inatingível.

O exercício da liberdade humana, fator decisivo para realizar sentido de vida, acontece no nível da autoconsciência, onde o ser humano é capaz de refletir sobre suas próprias experiências, de forma ordenada e neste sentido o pensamento crítico tem seu papel relevante. A maturidade cognitiva é um fator importante para o crescimento da capacidade de reflexão de forma lúcida e ordenada, não desconsiderando a influência da coletividade sobre a vida mental das pessoas. Muitos estudos se debruçam sobre a influência da cultura, sobre a maneira de pensar, sentir e agir, onde o grau dessa influência depende de cada pessoa. A autoconsciência é muito importante na formulação do sentido da vida e por assim dizer, o ser humano está diante de uma tarefa pessoal e social, que se define por uma “educação axiologicamente fundamentada” (KRÜGER, 2017, p. 54), ou seja, ter



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

SUPORTE SOCIAL PERCEBIDO POR MEIO DA ARTE E CRENÇAS NO SENTIDO DE VIDA
Jadair Fernandes, Cléia Zanatta, Cláudio Manoel Luiz de Santana, Luciana Cordeiro Telles, Luiz Fabio Domingos

princípios e valores consistentes que regem uma existência, independente do meio ou das ideologias de um tempo.

A educação (ZANATTA *et al.*, 2021) axiologicamente fundamentada descrita por Krüger (2017) é um desafio para a geração desse tempo, onde vive-se contínuas competições para o poder, com conseqüente individualismo nas relações interpessoais. Perante este cenário, reside o compromisso de manter o exercício crítico da consciência moral, para assim estabelecer uma direção para a própria existência coerente com os valores do bem comum. Algumas instituições financeiras com larga influência nacional e internacional, orientados ideologicamente, executam ações em oposição às necessidades coletivas e concomitantemente influenciam negativamente nos processos psicossociais. A repercussão da influência dessas ideologias acontece a nível regional e nacional, gerando mudanças na consciência particular, desestabilizando a identidade e conseqüentemente comprometendo sentido de vida.

Um dos grandes meios para a persuasão das ideologias se encontra em massa nas redes sociais, divulgando por muitas vezes declarações falsas e argumentos inconsistentes sobre questões de alta relevância particular e social. Krüger (2017) declara que um dos efeitos dessas influências é o bloqueio do pensar responsável, gerando certa indiferença em face a tantas manifestações do mal na história. Percebe-se pessoas que não conseguem emitir pensamentos próprios sobre determinado assunto ou não sabem dar motivos reais e consistentes a respeito da posição tomada por si, conseqüência da alienação gerada pelas ideologias cultivadas em um tempo histórico.

O incremento da alienação mental acontece quando a consciência permanece presa nas circunstâncias temporárias e acidentais, ou seja, quanto maior a disponibilidade de acesso aos meios de comunicação, maior são as conseqüências psicológicas diante de um raciocínio lógico.

Algumas formas de influência social descritos nos parágrafos acima, podem promover um questionamento a respeito da vulnerabilidade pessoal em relação a tais persuasões, assim dizendo, por que algumas pessoas são facilmente persuadidas pelas pressões externas e outras não? Segundo Krüger (2018), o sucesso da persuasão depende da personalidade do agente da persuasão e da pessoa a ser persuadida, consistência lógica e coerência com os fatos dos argumentos apresentados, compreensão dos argumentos apresentados e o grau de adesão emocional às crenças e sistemas de crenças a serem abandonados.

Os processos que acontecem na autoconsciência, vão além do necessário à sobrevivência da pessoa, isto é, nem sempre estão a favor da própria vida. O sacrifício e a renúncia podem acontecer, se a pessoa entender que um valor é considerado superior à própria vida. Em muitas épocas, existiram grupos de pessoas que colocaram suas vidas em risco para defender valores superiores e como um grande exemplo, tem-se os mártires cristãos (ZANATTA *et al.*, 2021).

Krüger (2017) cita Allen quando este correlaciona sentido de vida com a clareza de pensar, como fundamento para tomada de decisão, ou seja, constata-se os efeitos psicológicos saudáveis onde há um sistema de crenças bem estruturado. A clareza no desenvolvimento de um raciocínio lógico não é evidenciada quando o sistema de crenças de uma pessoa é baseado em preconceitos e



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

SUPORTE SOCIAL PERCEBIDO POR MEIO DA ARTE E CRENÇAS NO SENTIDO DE VIDA
Jadair Fernandes, Cléia Zanatta, Cláudio Manoel Luiz de Santana, Luciana Cordeiro Telles, Luiz Fabio Domingos

estereótipos negativos de pessoas e grupos, o que gera conflitos e comportamentos destrutivos. A liberdade subjetiva fica limitada se a pessoa apresenta representações mentais reducionistas sobre alguém ou algum fato, pois a competência para pensar fica estagnada por motivo de um conjunto de crenças desconexas e desestruturadas.

Em relação a essa estruturação de crenças, a pessoa experimenta a tendência de uma organização lógica dessas crenças e quando isso não acontece, a cognição fica confusa, assim dificultando a organização de motivos para alcançar um objetivo, com consequente emissão de condutas desordenadas. Geralmente a ausência de motivações claras para o agir em direção de uma meta, gera a inconstância em executar uma tarefa e falta de persistência no alvo, onde qualquer intercorrência ocorrida gera mal-estar e desejo de desistir.

O sentido da vida, entendido aqui, como uma construção simbólica, originada e inserida na cognição, é a referência para ativação motivacional de escolha de metas, planejamento de ações e percepção de situações (SANTANA *et al.*, 2021a).

Neste sentido, um outro conceito, que também pode ser associado nesta análise na perspectiva da cognição social, é o de autorregulação de Bandura (1991). O de Zimmerman (2000) é descrito pela adoção de planos e ações que visam um objetivo, ou seja, é um caminho pelo qual o ser humano é protagonista da sua própria história, onde pode influir no meio ambiente em que está, vencendo o controle do estímulo. O processo da autorregulação acontece com mais eficácia por aqueles que possuem um sistema de crenças de forma clara sobre seu sentido de vida.

Como visto anteriormente, a autorregulação é pautada na agência humana, onde o ser humano mesmo influenciado pelo meio em que vive, não é determinado por ele, mas sim autor de uma história que está sendo construída, podendo escolher cursos de ação que julgar necessário ou conveniente. Bandura (1991) descreve os subprocessos que acontecem no sistema da autorregulação: auto-observação, julgamento e autorreação; que quando investigadas à luz do conceito de sentido de vida, são extremamente relevantes no que se refere a metas claras e tangíveis de vida, fundamentadas em valores éticos. Além disso, o subprocesso de avaliação do desempenho remete ao fato de não descartar um desempenho aparentemente ruim, mas sim permanecer em constante estado de aprendizado, onde todas as vivências podem ser substrato de uma nova possibilidade com um novo curso de ação.

Quando a pessoa tem um sentido para o qual viver, esta elabora caminhos e alternativas para continuar sustentando os valores que regem a própria existência. Nesta perspectiva, a autorregulação favorece o sentido da vida, pois oferece recursos necessários para que a pessoa tenha consciência de seu comportamento, avalie seu desempenho mediante uma tarefa a ser executada e crie estratégias para continuar persistindo no alvo previsto (ZANATTA *et al.*, 2021).

Juntamente com o conceito de autorregulação, Bandura (1997) disserta sobre a crença na autoeficácia, que muito se aproxima do conceito de sentido de vida na ótica dos estudos de crenças, pois é definida como a crença do indivíduo em sua capacidade em organizar e executar cursos de ação requeridos para realização de uma tarefa específica e estabelece uma relação de reciprocidade



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

SUORTE SOCIAL PERCEBIDO POR MEIO DA ARTE E CRENÇAS NO SENTIDO DE VIDA
Jadair Fernandes, Cléia Zanatta, Cláudio Manoel Luiz de Santana, Luciana Cordeiro Telles, Luiz Fabio Domingos

com a autorregulação, pois está associada à preparação para a ação. A crença na autoeficácia influencia os tipos de escolha mediante a tomada de decisão e esforço investido para persistir no alvo previsto, assim como a autorregulação influencia a crença na autoeficácia por motivo de fornecer informações sobre o desempenho (POLYDORO; AZZI, 2009).

As motivações para que a pessoa permaneça lutando por seus projetos, mesmo em meio a grandes dificuldades ou a motivação para recomeçar quando uma meta não foi atingida, baseia-se na crença da autoeficácia, que contribui para a realização do sentido de vida de uma pessoa (SANTANA *et al.*, 2021a). A crença na autoeficácia sustenta e fortifica as motivações diante do sentido de vida, onde entende-se que é de fundamental importância a pessoa acreditar no seu potencial e nos seus valores, para manter esforço e ânimo necessário para chegar a uma determinada meta. Caso a pessoa não se sinta capacitada a permanecer esforçando-se diante das frustrações ou obstáculos que vão lhe acontecendo, dilata-se a percepção pessimista de si mesmo e da realidade, que dissolve a esperança e desfavorece a reflexão sobre o sentido da própria vida.

A perda do sentido de vida é um dos dramas onde o homem pós-moderno encontra-se, principalmente diante da crise dos sistemas político e econômico, sem perspectivas de mudanças, onde aumenta-se a percepção de ruína social. Essa ausência de perspectiva de mudança gera a desesperança nas pessoas, que conseqüentemente alimenta os motivos para não viver.

A autonomia própria do ser humano (SANTANA *et al.*, 2021b) é expressa nos seus atos volitivos e pode ser limitada tanto por desordens internas ou por restrições sociais. Em algumas sociedades onde a liberdade social é reprimida, a consciência do sentido de vida perde seu encanto, diminuindo a motivação para projetar-se em um futuro pessoal ou coletivo. Assim também, percebe-se que o sentido de vida é reduzido quando as percepções acerca da realidade permanecem empobrecidas, ou seja, a incapacidade cognitiva de desenvolver argumentos consistentes em meio às contrariedades e por algumas vezes acreditando em situações que não existem.

A transmissão de crenças e sistema de crenças acontece a todo momento dentro das relações interpessoais e processos grupais. Algumas dessas transmissões são descritas por Krüger (2018) no processo de aprendizagem social, quando relata que as crenças podem ser transmitidas por imitação ou por vivências. Bandura (1997) descreve a Teoria da Aprendizagem Social como uma aprendizagem de novos comportamentos a partir da observação de modelos comportamentais, considerando as características do modelo, o grau de afinidade, o papel desempenhado pelo modelo, além das contingências da própria situação em questão. Krüger (2018) define que a crença básica na aprendizagem social é a imitação das pessoas, isto é, imitação dos modelos sociais amados e considerados competentes. Relevante na Teoria de Aprendizagem Social é exatamente o elevado poder social ancorado nos modelos sociais, podendo existir bons e maus modelos sociais, porém ambos exercem similar influência nas crenças, comportamentos e ações das pessoas, porém o grau de influência desses modelos depende do seu grau de aceitação.

As pessoas também são levadas a rever seus princípios através de significativas vivências, onde muitas vezes o ser humano percebe seu entendimento errôneo sobre alguém ou alguma



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

SUPORTE SOCIAL PERCEBIDO POR MEIO DA ARTE E CRENÇAS NO SENTIDO DE VIDA
Jadair Fernandes, Cléia Zanatta, Cláudio Manoel Luiz de Santana, Luciana Cordeiro Telles, Luiz Fabio Domingos

situação e a partir de tal percepção, possivelmente instala-se um conflito intrapessoal, que só é solucionado quando se abandona as antigas formas de pensar e abre-se à aquisição de conhecimento novo.

Ainda dentro da perspectiva de mudanças de crenças, percebe-se que o ser humano está submetido a pressões sociais a todo momento, seja por conta de instituições sociais ou por influência de pessoas (SANTANA *et al.*, 2021c) revestidas de autoridade, formalmente ou informalmente. Em vários momentos históricos, alguns pensadores influenciaram o sentido de vida de muitos, com relação às crenças que tinham sobre a condição humana e o desenvolvimento da civilização, como por exemplo o pensador Spengler (2013), que mantinha uma ótica de pessimismo cultural que prosperou na Europa depois da I Guerra Mundial, com previsões sobre a ruína das civilizações. Outro célebre pensador é Popper (1973), com a visão preventiva às ameaças catastróficas ao bem coletivo futuro, na sua obra “*La miséria del historicismo*”. As concepções pessimistas do homem e do mundo em um tempo histórico, podem distorcer a tentativa das pessoas de encontrar o sentido da própria vida; mas por outro lado, as crenças positivas compartilhadas socialmente na história, tal como foi a de Santo Agostinho (354 – 430 d.C.), onde em sua principal obra “*A Cidade de Deus*” retratava a progressiva expansão do cristianismo e a diminuição do mundo pagão, podem alimentar o sentido de vida daqueles que são influenciados (KRÜGER, 2017).

O estudo do conceito de sentido de vida na concepção do conceito de crenças suscitou a possibilidade de relacioná-lo com outro o conceito de flexibilidade cognitiva. No que se refere à mudança de crenças, a flexibilidade cognitiva, segundo Carvalho (2011) é a capacidade do ser humano reestruturar o conhecimento para solucionar as novas situações com que se confronta e uma variável bastante estudada no que diz respeito a formação da personalidade, as relações interpessoais e o desempenho dos papéis sociais (KRÜGER, 2018). A presença da flexibilidade cognitiva facilita as motivações, o controle das emoções, a tomada de decisão, ou seja, um ajustamento psicológico que promove um maior bem-estar subjetivo.

Por outro lado, a rigidez no pensar gera intolerância e irritabilidade face às diferentes formas de pensar e julgar, com consequentes conflitos nas relações interpessoais. De acordo com o autor, a flexibilidade cognitiva resulta em primeiro lugar, do modo como o conhecimento é apresentado e representado (como por exemplo, contextualização e analogias), mas também de um treinamento de interpretações de problemas, capacitando a pessoa a desenvolver esquemas de raciocínio para tomada de decisão.

4. A ARTE NA OFICINA VIVA COMO EXPRESSÃO DE VALORES E FERRAMENTA DE SUPORTE SOCIAL PARA A REALIZAÇÃO DE SENTIDO DE VIDA

Sabendo que as necessidades sociais de uma pessoa são satisfeitas através de sua interação com outros e, através dessa interação pode-se viver uma experiência de um suporte modificador, percebe-se que o caminho para a realização de sentidos de vida daquela pessoa pode ser facilitado por atividades que carreguem em si um suporte social percebido de forma suficiente e



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

SUPORTE SOCIAL PERCEBIDO POR MEIO DA ARTE E CRENÇAS NO SENTIDO DE VIDA
Jadair Fernandes, Cléia Zanatta, Cláudio Manoel Luiz de Santana, Luciana Cordeiro Telles, Luiz Fabio Domingos

convincente. A Oficina Viva Produções ocupa-se dessa fomentação de realização de sentidos através de seus cursos, pois tem por objetivo proporcionar um tipo de formação integral ao ser humano, especialmente aos artistas, nas suas variadas expressões, de maneira a abranger áreas emocionais e técnicas de uma forma estruturante, visando uma atuação consciente e responsável de seu próprio destino.

Os alunos que procuram a Oficina Viva Produções nem sempre estão conscientes de estarem buscando uma realização de sentidos de vida - às vezes chegam em busca de uma solução objetiva para suas demandas de vida naquele momento - mas o fazem e por isso são despertados para aquelas realizações. Ocorre, porém, que do ponto de vista logoterapêutico, pode-se supor que experimentam uma revitalização da sua dimensão noética, que para Frankl (2003), é definida como sendo o lugar onde está presente a liberdade e a responsabilidade da pessoa, além da vontade de sentido que perpassa toda a dinâmica da existência.

A partir dessa revitalização de sua dimensão noética, pode-se perceber que ocorre um interesse maior pela criatividade em ação diante dos conflitos do cotidiano. A dimensão da espiritualidade passa a ser considerada mais que antes e especialmente o senso de humor ganha mais espaço, visto que para a soltura corporal que o trabalho na área de expressão corporal exige, não há como proporcionar desenvolvimento sem humor; isto segundo os valores criativos (FRANKL, 2003) que regem as escolhas dos mediadores-professores em suas atividades.

Na logoterapia, a vontade de sentido é orientada para uma realização de sentido, que acontece através das experiências com os valores. O pensamento frankliano propõe três modalidades de valores, como já citados anteriormente: 1) os valores criativos, os 2) valores vivenciais e os 3) valores atitudinais.

Segundo Frankl (2003) os valores criativos são realizados mediante uma tarefa a ser executada, onde a singularidade de cada pessoa enriquece o mundo. Quando a pessoa se encontra neste ambiente povoado de estímulos vindos das diversas modalidades artísticas, citadas anteriormente e oferecidas através do Curso de Expressão Viva (CEV), esses valores apresentados por Frankl são atualizados na prática e, segundo os mediadores-professores podem acompanhar, a interação social dos alunos, até via rede social digital, torna-se intensa, diária e pode-se perceber esses valores sendo estimulados com estabilidade. O aluno parece corresponder mais à sua natureza humana quando dedicado a agir segundo o estímulo desses valores criativos.

Quando a pessoa-artista se vê realizando ações artísticas nunca experimentadas, especialmente na experiência no teatro musical realizado nos meses finais do curso, ele se surpreende consigo mesmo e também percebe esses valores provocando um bem-estar que ultrapassa o ambiente do curso, mas também chegando à dimensão pessoal de sua existência, conforme se pode averiguar nos altos percentuais obtidos na presente pesquisa, quanto às dimensões avaliadas de melhora dos alunos.

Parece que o aspecto pessoal, quando singularizado e suportado socialmente através das ferramentas artísticas adequadas àquela pessoa, desperta os valores criativos em um alto grau,



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

SUORTE SOCIAL PERCEBIDO POR MEIO DA ARTE E CRENÇAS NO SENTIDO DE VIDA
Jadair Fernandes, Cléia Zanatta, Cláudio Manoel Luiz de Santana, Luciana Cordeiro Telles, Luiz Fabio Domingos

proporcionando realização de sentidos e uma marca singular na memória daquela pessoa. Ela tem a possibilidade de se ver num palco, diante de milhares de pessoas, fazendo o que nunca fez antes, amparada, ajudada e integrada em uma interação social criativa e descentralizada de si mesma: é a vida daquela pessoa sendo integrada e oferecida em forma de arte. Integração e oferecimento se coadunam, evidenciando valores criativos de realização de sentido.

Em relação os valores vivenciais, Frankl (2003) diz que são realizados no enriquecimento interior do homem mediante a contemplação da natureza e do belo, além de encontros existenciais do “eu” com o “tu”, onde o amor é a ponte por excelência que confere e acessa a dignidade humana. Pode-se verificar que essa contemplação, como valor vivencial para o enriquecimento do interior da pessoa, é estimulada enfática e constantemente dentro do Curso de Expressão Viva (CEV), cada vez que é oferecido ao aluno a possibilidade de superar-se em sua visão e experiência de vida através das tarefas oferecidas mensalmente, especialmente naquelas modalidades artísticas pouco conhecidas antes por ele.

Pode-se citar as atividades de conhecimento das vozes uns dos outros, quando nas interações músico terapêuticas, onde o aluno é convidado a cantar, interpretar algo novo e nunca experimentado diante dos colegas; o impacto do conhecimento dessas belezas mútuas nos alunos é estimulante no que diz respeito ao desenvolvimento da pessoa; pois aquele aluno passa a ser visto e conhecido também por aquilo que teve a coragem de revelar artisticamente. Muitos, tímidos e sem voz em sua maneira de viver, depois de estimulados com esse suporte social percebido instrumental, passam a receber uma contemplação, e por que não dizer, amorosa de seus colegas. Um valor vivencial é experimentado concretamente na interação social, provocando um bem-estar que pode ser ampliado nas escolhas, decisões e planos de uma realização de sentido ali descoberta.

Durante os vinte anos de encontros da Oficina Viva Produções com pessoas-artistas de diversos países, vê-se que esta necessidade de enriquecimento do interior anímico é presente em cada pessoa, independente da cultura.

A direção de conteúdo do curso tem esse valor vivencial como foco, especialmente nas escolhas de repertórios cinematográficos, experiências literárias, apreciações musicais, contemplações da arte plástica etc. Sempre que é oferecido ao aluno a possibilidade de autotranscendência através da contemplação das artes em suas diversas modalidades e que trazem em si valores vivenciais, vê-se a intenção de provocar uma melhora em seu bem-estar, como também de sua autoconsciência na vivência desses mesmos valores.

Por fim, os valores atitudinais são vivenciados diante de uma limitação da vida, ou seja, a atitude livre que o homem adota no confronto com uma situação imutável (LESLIE, 2013). Quando da experiência do teatro musical, projeto intitulado “Show Viva”, é relevante dizer da postura inicial de total descrédito dos alunos sobre eles mesmos. Mas, depois do período de nove meses de trabalho de suporte social percebido emocional e instrumental, tendo as artes integradas em suas várias modalidades, o aluno pode viver um salto qualitativo considerável em sua vivência de valores atitudinais.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

SUORTE SOCIAL PERCEBIDO POR MEIO DA ARTE E CRENÇAS NO SENTIDO DE VIDA
Jadair Fernandes, Cléia Zanatta, Cláudio Manoel Luiz de Santana, Luciana Cordeiro Telles, Luiz Fabio Domingos

Quando o homem já não consegue realizar valores criadores e percebe que não pode mudar o destino diante de si, nesse momento existe um sentido em “carregar a sua cruz” (MOREIRA; HOLANDA, 2010), a exata vivência de valores atitudinais. Não somente uma vez, mas várias, a Oficina Viva Produções pôde presenciar uma superação de alunos em estados de saúde graves, simplesmente pelo fato de se “sentirem mais vivos” participando daquelas atividades. Alunos cegos de nascença, que foram ao palco do teatro musical, amparados pelos companheiros de curso, vencendo obstáculos de cenários, escadas, equipamentos etc.

Alunos em recuperação do câncer, sendo suportados e cuidados durante a preparação e apresentação dos espetáculos, pois percebiam que ali a experiência do valor atitudinal, segundo Frankl (2003), reforçaria sua resistência para seguir o tratamento e que hoje estão recuperados. As histórias são inúmeras, mas não cabe descrevê-las aqui, mas também não seria honesto não constar a vitória da vida sobre o assombro da morte que se vê em muitos que chegam, buscando mais qualidade de vida na Oficina Viva.

A permanência da pessoa-artista no Curso de Expressão Viva (CEV) pode favorecer um caminho novo, que consolide uma sequência de passos para realizar os sentidos de vida descobertos, pois o aluno decide resgatar alguns sonhos apesar do sofrimento atual; decide vivenciar valores apesar do histórico biográfico estar frágil naquele momento; decide dar sentido ao sofrimento através de sua criatividade, com uma arte que resgata e desenvolve seu ser humano para sua essência, num *nôos* revitalizado através de um suporte social percebido; que além de percebido, passa a não ser esquecido jamais.

5 A PESQUISA

A amostra foi de 230 alunos, composta por 75,2% de pessoas do sexo Feminino (N = 173) e 24,8% do sexo Masculino (N = 57). A idade dos alunos do CEV varia, segundo a pesquisa, entre 18 e 68 anos (M = 37 e DP = 8,92). Nesta amostra de alunos do CEV, viu-se que a porcentagem dos que trabalham é de 89,6% dentro do N = 206. Também se verificou que a porcentagem dos alunos que estudam é de 58,7% e N = 135). O grau de escolaridade dos alunos está entre ensino médio completo (13,9% e N = 32), categoria que apresentou maior número de alunos e doutorado completo (3,9% e N = 9), categoria também presente em número relevante.

Os instrumentos de coleta de dados foram dois: Escala de Suporte Social Percebido (ESSP), criada por Shakespeare-Finch e Obst em 2011, adaptada e validada com a população brasileira em 2012, por Bastianello e Hutz e Escala de Sentido de Vida: de autoria de Steger *et al.*, (2006), adaptada e validada para população brasileira por Aquino *et al.*, (2015). A coleta de dados concorreu de maneira *online* utilizando-se de recursos do *WhatsApp* por meio do qual foi enviado um link contendo informações sobre a pesquisa, o Termo de Consentimento Livre esclarecido, as escalas e o questionário sociodemográfico.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

SUORTE SOCIAL PERCEBIDO POR MEIO DA ARTE E CRENÇAS NO SENTIDO DE VIDA
Jadair Fernandes, Cléia Zanatta, Cláudio Manoel Luiz de Santana, Luciana Cordeiro Telles, Luiz Fabio Domingos

Os resultados encontrados foram analisados com base na estatística descritiva utilizando-se de cálculos como mediana, desvio padrão, mínimo, máximo, uma medida organizacional (gráficos e tabelas) e uma medida de assimetria (assimetria e *kurtosis*) além da estatística inferencial que tendo em vista a não-normalidade dos dados optou por utilizar a correlação não-paramétrica de *Spearman*.

Abaixo encontram-se os resultados pertinentes à estatística descritiva relativos à Escala de Suporte Social Percebido (ESSP) e Questionário de Sentido de Vida (QSV), considerando os fatores que integram cada um dos instrumentos.

Tabela 1: Estatísticas Gerais dos Instrumentos Psicométricos

	ESSP	ESSP	ESSP	ESSP	QSV	QSV	
	Dar suporte emocional	Dar suporte instrumental	Receber suporte emocional	Receber suporte instrumental	Presença de Sentido de Vida	Busca de Sentido de Vida	
Média	29,596	15,95	16,783	22,252	19,604	29,265	
Mediana	31,500	17,00	17,000	23,000	20,000	31,000	
Moda	35,0	20,0	20,0	25,0	20,0	35,0	
Modelo padrão	6,2563	3,811	2,8216	2,8187	1,9413	6,3483	
Amplitude	31,0	17,0	14,0	13,0	13,0	30,0	
Mínimo	4,0	3,0	6,0	12,0	10,0	5,0	
Máximo	35,0	20,0	20,0	25,0	23,0	35,0	
Soma	6807,0	3668	3860,0	5118,0	4509,0	6731	
Percentis	25	27,000	14,00	15,000	21,000	19,000	28,000
	50	31,500	17,00	17,000	23,000	20,000	31,000
	75	35,000	19,00	19,000	25,000	21,000	34,000

Fonte: Elaborado pela autora.

Considera-se que a maior parte dos alunos tem uma boa percepção sobre dar suporte emocional na Oficina Viva, pois a maior parte da amostra ficou muito próximo do valor máximo obtido. O valor médio da amostra relativo ao fator dar suporte emocional, de 29,6 sendo valor máximo 35.

O valor médio da amostra relativo ao fator dar suporte instrumental, foi de 15,95 sendo valor máximo 20. Assim, considera-se que a maior parte dos alunos tem uma boa percepção sobre dar suporte instrumental na Oficina Viva, pois a maior parte da amostra ficou muito próxima do valor máximo obtido. Como disse Frankl (2011), o homem encontra seu sentido funcional existencial, quando se sente útil desempenhando um papel ou uma tarefa, que nesta pesquisa pode ser percebido como suporte instrumental, mediado pela arte. Tendo essas atividades instrumentais oferecidas como papel e/ou tarefa na Oficina Viva, confirma-se que essa percepção existe de forma significativa no âmbito dos alunos.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

SUORTE SOCIAL PERCEBIDO POR MEIO DA ARTE E CRENÇAS NO SENTIDO DE VIDA
Jadair Fernandes, Cléia Zanatta, Cláudio Manoel Luiz de Santana, Luciana Cordeiro Telles, Luiz Fabio Domingos

O valor médio da amostra relativo ao fator receber suporte emocional, foi de 16,78 sendo valor máximo 20. Assim, considera-se que a maior parte dos alunos tem uma boa percepção sobre receber suporte emocional na Oficina Viva, pois a maior parte da amostra ficou muito próxima do valor máximo obtido. O valor médio da amostra relativo ao fator receber suporte instrumental, foi de 22,25 sendo valor máximo 25. Assim, considera-se que a maior parte dos alunos tem uma boa percepção sobre receber suporte instrumental na Oficina Viva.

Se comparado numericamente o fator relativo a “receber suporte instrumental” ao “dar suporte instrumental”, nota-se como o fator “receber suporte” está mais fortalecido entre os alunos e talvez aí seja onde se localiza a função do estímulo através da arte, ferramenta principal de trabalho, uma vez que ela tem a competência de incitar a motivação das pessoas. Pode-se supor que ao perceber que está recebendo suporte instrumental, o aluno passa também a se posicionar nessa experiência, dentro de suas interações com outros alunos.

O valor médio da amostra relativo ao fator de presença de sentido de vida, foi de 19,6 sendo valor máximo 23. Assim, observa-se que a maior parte dos alunos na Oficina Viva concentra-se no ponto mais alto da curva, que corresponde à realização sentido de vida (presença de sentido).

O valor médio da amostra relativo ao fator busca de sentido de vida, foi de 29,27 sendo valor máximo 35. Assim, a maior parte dos alunos concentra-se no fator realização de sentido (presença de sentido). É possível admitir-se que estes resultados estejam relacionados ao fato de que quanto mais a pessoa realiza sentido de vida, tem menos necessidade de busca. Assim pode-se supor que a experiência vivida em relação à Oficina Viva venha, provavelmente, favorecer a realização de sentidos, no entanto, como é próprio da natureza humana buscar sentidos durante toda a vida, a própria Oficina Viva pode colaborar na direção de aguçar a busca de sentidos para viver.

Para estabelecer um raciocínio estatístico de modo a relacionar as duas escalas, optou-se pelo uso dos testes de normalidade. Os testes de normalidade (Kolmogorov-Smirnov e Shapiro-Wilk) realizados nas variáveis (dar e receber suporte emocional e instrumental e presença e busca de sentido) referentes aos escores dos instrumentos psicométricos (escalas ESSP e QSV) foram significativos ($p < 0,05$) demonstrando, portanto, que as distribuições dos escores são **não normais**. Tendo em vista esta característica da distribuição dos dados, optou-se pela utilização de **estatísticas não-paramétricas** para realização dos testes de hipóteses a fim de não reduzir o poder estatístico das análises (Lilliefors, 1967; Royston, 1983). Abaixo a tabela demonstrativa dos resultados pertinentes aos testes de normalidade.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

SUORTE SOCIAL PERCEBIDO POR MEIO DA ARTE E CRENÇAS NO SENTIDO DE VIDA
Jadair Fernandes, Cléia Zanatta, Cláudio Manoel Luiz de Santana, Luciana Cordeiro Telles, Luiz Fabio Domingos

Tabela 2: Testes de normalidade

	Kolmogorov-Smirnov ^a			Shapiro-Wilk		
	Estatística	df	Sig.	Estatística	df	Sig.
Dar suporte emocional	0,194	230	0	0,812	230	0
Dar suporte instrumental	0,157	230	0	0,879	230	0
Receber suporte emocional	0,157	230	0	0,888	230	0
Receber suporte instrumental	0,165	230	0	0,865	230	0
Presença de Sentido de Vida.	0,155	230	0	0,924	230	0
Busca de Sentido de Vida	0,196	230	0	0,798	230	0

a. Correção de Significância de Lilliefors

Fonte: Elaborado pela autora.

Estabelece-se agora a análise das hipóteses com base na estatística inferencial que avalia as hipóteses H0 (hipótese nula), H4, H5, H6 e H7. Estas hipóteses dizem respeito ao comportamento das amostras frente a possível relação entre os resultados obtidos através dos instrumentos (ESSP e QSV) relativos aos fatores neles encontrados (percepção do dar e receber suporte social e presença e busca de sentido de vida).

A seguir apresenta-se as hipóteses e em sequência os comentários a respeito da análise feita acerca delas e a tabela demonstrativa dos resultados (Tabela 3).

- H0 - Há correlação significativa entre o suporte social percebido e crenças na realização do sentido de vida em alunos da Oficina Viva?

Ao avaliar a hipótese zero H0, para aceitá-la ou rejeitá-la de acordo com testes não-paramétricos, verificou-se que a correlação demonstrou que houve relação estatisticamente significativa (em amarelo na Tabela 3), fraca e positiva (negrito e asteriscos na Tabela 3) entre os diferentes tipos de suporte social percebido (dar e receber suporte social emocional e instrumental) e apenas com o domínio de realização (presença) de sentido de vida. É possível que a relação existente entre a busca de sentido de vida e os diferentes tipos de suporte social percebido não fora significativa por questões amostrais.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

SUORTE SOCIAL PERCEBIDO POR MEIO DA ARTE E CRENÇAS NO SENTIDO DE VIDA
Jadair Fernandes, Cléia Zanatta, Cláudio Manoel Luiz de Santana, Luciana Cordeiro Telles, Luiz Fabio Domingos

Tabela 3: Correlações não-paramétricas

		Dar suporte emocional	Dar suporte instrumental	Receber suporte emocional	Receber suporte instrumental	Presença de Sentido de Vida	Busca de Sentido de Vida
RÓ DE SPEARMAN	Dar suporte emocional	1	,625**	,264**	,284**	,188**	-0,015
	Correlações de coeficiente Sig. (1 extremidade)		0	0	0	0,002	0,41
	Dar suporte instrumental	,625**	1	,373**	,225**	,165**	-0,026
	Correlações de coeficiente Sig. (1 extremidade)	0		0	0	0,006	0,35
	Receber suporte emocional	,264**	,373**	1	,513**	0,104	0,109
	Correlações de coeficiente Sig. (1 extremidade)	0	0		0	0,057	0,05
	Receber suporte instrumental	,284**	,225**	,513**	1	,134*	0,014
	Correlações de coeficiente Sig. (1 extremidade)	0	0	0		0,022	0,418
	Presença de Sentido de Vida	,188**	,165**	0,104	,134*	1	0,04
	Correlações de coeficiente Sig. (1 extremidade)	0,002	0,006	0,057	0,022		0,271
Busca de Sentido de Vida	-0,015	-0,026	0,109	0,014	0,04	1	
Correlações de coeficiente Sig. (1 extremidade)	0,41	0,35	0,05	0,418	0,271		

** . A correlação é significativa no nível 0,01 (1 extremidade).

* . A correlação é significativa no nível 0,05 (1 extremidade).

Fonte: Elaborado pela autora.

H1 - Existe correlação significativa entre o suporte social percebido e crenças na realização (presença) de sentido de vida, quando se compara respostas de iniciantes com respostas de ex-alunos da Oficina Viva? A correlação demonstrou que houve relação estatisticamente significativa, fraca e positiva entre os diferentes tipos de suporte social percebido com realização (presença) e busca de sentido de vida para os novos alunos e apenas com o domínio da realização (presença) de sentido de vida para os ex-alunos. Nenhum dos testes apresentou diferença estatisticamente significativa entre os ex-alunos e os atuais alunos da Oficina Viva Produções.

Tanto a H2 - Existe correlação significativa entre o suporte social percebido e crenças na realização de sentido de vida, quando se compara a variável sexo em alunos da Oficina Viva? quanto a H3- Existe correlação significativa entre o suporte social percebido e crenças na realização de



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

SUPOORTE SOCIAL PERCEBIDO POR MEIO DA ARTE E CRENÇAS NO SENTIDO DE VIDA
Jadair Fernandes, Cléia Zanatta, Cláudio Manoel Luiz de Santana, Luciana Cordeiro Telles, Luiz Fabio Domingos

sentido de vida, quando se compara a faixa etária em alunos da Oficina Viva? apresentaram uma correlação muito próxima e que demonstrou que não houve relação significativa quando se compara a variável sexo e idade, bem como em relação a todas as demais as variáveis sociodemográficas. Apenas a variável “trabalha” apresentou correlação estatisticamente significativa (em amarelo, na Tabela 4) fraca e negativa. Esses dados apontam para a afirmação de que indivíduos que não trabalham apresentaram maior realização (presença) de sentido de vida do que indivíduos que trabalham.

Tabela 4: Correlações não-paramétricas sociodemográficas e psicométricos

		Sexo	Trabalha	Estuda	Grau Escolaridade	Idade	Prática Religiosa	
RÔ DE SPEARMAN	Dar suporte emocional	Correlações de coeficiente Sig. (1 extremidade)	0,017	0,013	0,005	0,076	0,013	-0,036
			0,397	0,423	0,472	0,125	0,42	0,294
	Dar suporte instrumental	Correlações de coeficiente Sig. (1 extremidade)	0,008	0,039	-0,08	0,044	-0,095	0,06
			0,45	0,277	0,113	0,253	0,074	0,182
	Receber suporte emocional	Correlações de coeficiente Sig. (1 extremidade)	0,066	-0,016	-0,059	-0,108	0,064	-0,037
			0,161	0,407	0,186	0,051	0,166	0,287
	Receber suporte instrumental	Correlações de coeficiente Sig. (1 extremidade)	-0,038	0,042	-0,102	-0,036	-0,022	-0,023
		0,281	0,262	0,062	0,293	0,368	0,365	
Presença de Sentido de Vida	Correlações de coeficiente Sig. (1 extremidade)	0,024	,111*	-0,066	-0,029	-0,047	-0,071	
		0,358	0,047	0,158	0,333	0,241	0,141	
Busca de Sentido de Vida	Correlações de coeficiente Sig. (1 extremidade)	-0,061	-0,037	-0,097	0,014	0,037	-0,025	
		0,178	0,29	0,072	0,417	0,287	0,35	

** . A correlação é significativa no nível 0,01 (1 extremidade).

*. A correlação é significativa no nível 0,05 (1 extremidade).

Fonte: Elaborado pela autora.

As demais Hipóteses H4- Existe correlação significativa entre dar suporte social percebido emocionalmente e crenças na realização de sentido de vida em alunos da Oficina Viva?; H5- Existe correlação significativa entre dar suporte social percebido instrumentalmente e crenças na realização de sentido de vida em alunos da Oficina Viva?; H6- Existe correlação significativa entre receber suporte social percebido emocionalmente e crenças na realização de sentido de vida em alunos da Oficina Viva? e H7- Existe correlação significativa entre receber suporte social percebido



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

SUORTE SOCIAL PERCEBIDO POR MEIO DA ARTE E CRENÇAS NO SENTIDO DE VIDA
Jadair Fernandes, Cléia Zanatta, Cláudio Manoel Luiz de Santana, Luciana Cordeiro Telles, Luiz Fabio Domingos

instrumentalmente e crenças na realização de sentido de vida em alunos da Oficina Viva? apresentam resultado muito próximos da H0, demonstrando assim que houve relação estatisticamente significativa (em amarelo na Tabela 3), fraca e positiva (negrito e asteriscos na Tabela 3) entre os diferentes tipos de suporte social percebido (dar e receber suporte social emocional e instrumental) e apenas com o domínio de realização (presença) de sentido de vida.

Segundo a análise de significância, dar suporte emocional está relacionado com dar suporte instrumental e as duas variáveis estão matematicamente relacionadas entre si; é uma relação relevante ainda que não dependente. Considerando o tamanho do efeito ou força da relação, ela não é uma correlação muito forte, ela é fraca. Os dois fenômenos se explicam e se relacionam; tendo em vista uma correspondência de aproximadamente 20% entre eles; ou seja, o aumento de dar suporte social emocional está relacionado positivamente com o aumento da presença de sentido de vida.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa se propôs a realizar uma investigação empírica para relacionar percepção de suporte social, instrumental e emocional, através da arte, com realização (presença) e busca de sentido de vida. Verificou-se que os resultados apresentados pela amostra, em decorrência da escala de suporte social percebido (ESSP), foram elevados, o que significa que as atividades artísticas desenvolvidas pela Oficina Viva, com o objetivo de transmitir valores, foram percebidas na experiência de dar e receber suporte social emocional e instrumental.

Verificou-se, também, que os resultados apresentados pela amostra, em decorrência da escala QSV (Questionário de sentido de vida) foram elevados, o que significa que os alunos da Oficina Viva possuem elevada realização (presença) de sentido de vida. Igualmente foi verificado que com relação à busca de sentido de vida, os alunos da Oficina Viva apresentaram índices elevados.

Quando se comparou os indicadores a respeito de busca de sentido de vida com realização (presença), constatou-se que a amostra revelou mais realização (presença) de sentido do que busca. O que é considerado esperado conforme respalda a teoria frankliana, uma vez que havendo maior realização (presença) ocorrerá menor busca, considerando-se a dinâmica cotidiana da vida das pessoas.

Ao se correlacionar suporte social percebido, emocional e instrumental, com realização (presença) e busca de sentido de vida (H0 desta pesquisa), verificou-se uma correlação fraca e positiva. Quando se comparou a variável sociodemográfica “trabalha” com realização de sentido de vida, obteve-se uma correlação fraca e negativa. As demais variáveis sociodemográficas não apresentaram correlação com nenhuma variável da pesquisa (dar e receber suporte social percebido e realização (presença) e busca de sentido).

Outro dado coletado no questionário sociodemográfico, porém sem correlacioná-lo com os fatores das escalas, foi "sinto que a experiência na Oficina Viva foi transformadora para a minha vida" (sim ou não?) e “marque qual dessas dimensões você percebe melhora depois de passar pela Oficina Viva” (1. Pessoal, 2. Relacional 3. Profissional). As respostas evidenciaram que houve uma



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

SUPOORTE SOCIAL PERCEBIDO POR MEIO DA ARTE E CRENÇAS NO SENTIDO DE VIDA
Jadair Fernandes, Cléia Zanatta, Cláudio Manoel Luiz de Santana, Luciana Cordeiro Telles, Luiz Fabio Domingos

predominância em relação ao “sim” (97% do gráfico) com relação à primeira afirmativa e um percentual bastante alto em relação à dimensão de melhora pessoal (83% gráfico) quando comparada às dimensões relacional (10% do gráfico) e profissional (7% do gráfico).

Admite-se que a pesquisa provocou uma visibilidade satisfatória acerca do trabalho que se desenvolve há 20 anos na Oficina Viva Produções e que os resultados em muito contribuíram para transformar uma prática, que demandava um suporte teórico mais claro e seguro, para o caminho futuro deste empreendimento, mas, o aporte mais significativo desta experiência foi a produção de conhecimentos possíveis de se experimentar ao longo da construção deste trabalho. Muito ainda há para ser feito: aprofundar estudos sobre o tema, investigar empiricamente outros recortes possíveis vinculando modalidades artísticas e suas influências sobre determinados processos psíquicos, investigar outros conceitos contidos na teoria frankliana numa interface com os estudos da cognição social e o que realmente importa é deixar aberto um caminho, que no seu horizonte de percurso, carregue a arte como companhia e assim encontrar sentidos para viver.

7. REFERÊNCIAS

AMATUZZI, M. M. **Psicologia do Desenvolvimento Religioso**: a religiosidade nas fases da vida. São Paulo: Ideias e Letras, 2015.

ANDRADE, C. R. **Associação entre apoio social e frequência relatada de auto-exame das mamas no Estudo Pró-Saúde**. Dissertação (Mestrado] - Escola Nacional de Saúde Pública, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2001.

AQUINO, T.; VELOSO, V.; AGUIAR, A.; SERAFIM, T.; PONTES, A.; PEREIRA, G.; FERNANDES, A. S. Questionário de Sentido de Vida: Evidências de sua Validade Fatorial e Consistência Interna. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 35, n. 1, p. 4-19, 2015. DOI: <https://dx.doi.org/10.1590/1982-3703001332012>

BANDURA, A. **A evolução da teoria social cognitiva**..teoria social cognitiva: conceitos básicos. Porto Alegre: Artmed, 1997.

BANDURA, A. Self-regulation of motivation through anticipatory and self reactive mechanisms. *In*: DIENSTBIER, R.A. (Ed.) Perspectives on motivation. **Nebraska symposium on motivation**, v. 38, p. 69-164, 1991.

BERKMAN, L. F.; SYME, S. L. Social networks, host resistance, and mortality: a nine-year follow-up study of Alameda County residents. **American journal of Epidemiology**, v. 109, n. 2, p. 186-204, 1979.

BOWLING, A. **Measuring Health**: a review of quality of life measurement scales. Philadelphia: Open University, 1997.

CANAL, R. F. C. A abordagem epistemológica ao pensamento crítico. *In*: **Pensamento crítico na educação**: desafios atuais. Vila Real – Portugal: UTAD, 2015.

CARDOSO, H. F.; BAPTISTA, M. N. Escala de Percepção do Suporte Social (versão adulta) – EPSUS-A: estudo das qualidades psicométricas. **Psico-USF**, Itatiba, v. 19, n. 3, p. 499-510, dec. 2014.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

SUORTE SOCIAL PERCEBIDO POR MEIO DA ARTE E CRENÇAS NO SENTIDO DE VIDA
Jadair Fernandes, Cléia Zanatta, Cláudio Manoel Luiz de Santana, Luciana Cordeiro Telles, Luiz Fabio Domingos

CARVALHO, A. A Teoria da Flexibilidade Cognitiva e o Modelo Múltiplas Perspectivas. In: LEÃO, M. B. C. (Org.). **Tecnologias na educação: uma abordagem crítica para uma atuação prática**. Recife: UFRPE, 2011.

CASSEL, J. The contribution of the social environment to host resistance. **American Journal of Epidemiology**, v. 104, n. 2, p. 107-123, 1976.

CHAVES, S. D. S. **Valores como preditores do bem-estar subjetivo**. João Pessoa: [s. n.], 2003.

COBB, S. Social support as a moderator of life stress. **Psychosomatic Medicine**, v. 38, n. 5, p. 300-314, 1976.

DEL PRETTE, Z. A. P.; DEL PRETTE, A. **Psicologia das relações interpessoais: vivências para o trabalho em grupo**. Petrópolis, RJ:Vozes, 2014.

FRANKL, V. E. **A vontade de sentido: Fundamentos e aplicações da Logoterapia**. São Paulo: Paulus, 2011.

FRANKL, V. E. **Psicoterapia e sentido da vida**. Tradução: A. M. Castro. São Paulo: Quadrante, 2003.

GABARDO-MARTINS, L. M. D.; FERREIRA, M. C.; VALENTINI, F. Propriedades psicométricas da escala multidimensional de suporte social percebido. **Trends in Psychology**, v. 25, n. 4, p. 1873-1883, 2017.

GOMIDE JR, S.; GUIMARÃES, L. C.; DAMÁSIO, L. F. Q. Construção e validação de um instrumento de medida de percepção de suporte social no trabalho. In: **Seminário de Pesquisa do Grupo Interinstitucional de Pesquisa em Bem-estar e Suporte Social e Trabalho, 2**. Uberlândia, MG, 2004. p. 1-17.

GRIEP, R. H.; CHOR, D.; FAERSTEIN, E.; WERNECK, G. L.; LOPES, C. S. Validade de constructo de Escala de Apoio Social do Medical Outcomes Study adaptada para o português no Estudo Pró-Saúde. **Caderno de Saúde Pública**, v. 21, n. 3, p. 703-714, 2005.

GUDEA, M. T. D.; DE ALBUQUERQUE, F. J. B.; TRÓCCOLI, B. T.; NORIEGA, J. A. V.; SEABRA, M. A. B.; GUDEA, R. L. D. Relationships of subjective well-being, coping strategies and perceived social support in the elderly. **Psicologia, Reflexão e Crítica**, v. 19, n. 2, p. 301, 2006.

KRÜGER, H. (Org.). **Cognição social: teoria, pesquisa e aplicações**. Curitiba: Editora CRV, 2018.

KRUGER, H. **Crenças e Sentido de vida**. Curitiba: Editora CRV, 2017. (Mestrado em Psicologia: Série Universitária)

LESLIE, R. C. **Jesus e a Logoterapia: o ministério de Jesus interpretado à luz da psicoterapia de Viktor Frankl**. São Paulo: Paulus, 2013.

MOREIRA, N.; HOLANDA, A. Logoterapia e o sentido do sofrimento: convergências nas dimensões espiritual e religiosa. **Psico-USF**, v. 15, n. 3, p. 345-356, 2010.

MYERS, D. G. **Psicologia Social**. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.

PILISUK, M.; MINKLER, M. Supportive ties: A political economy perspective. **Health Educ.**, v. 12, n. 1, p. 93-106, 1985.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

SUORTE SOCIAL PERCEBIDO POR MEIO DA ARTE E CRENÇAS NO SENTIDO DE VIDA
Jadair Fernandes, Cléia Zanatta, Cláudio Manoel Luiz de Santana, Luciana Cordeiro Telles, Luiz Fabio Domingos

POLYDORO, S. A. J.; AZZI, R. G. Autorregulação da aprendizagem na perspectiva da teoria sociocognitiva: introduzindo modelos de investigação e intervenção. **Psicologia da Educação**, v. 29, p. 75-94, 2009.

POPPER, K. **La miséria del historicismo**. Madrid: Alianza Editorial, 1973.

RODRIGUEZ, M. S.; COHEN, S. Social support. **Encyclopedia of Mental Health**, v. 3, p. 535-544, 1998.

RYAN, R. M.; FREDERICK, C. M. On energy, personality and health: Subjective vitality as a dynamic reflection of wellbeing. **Journal of Personality**, v. 65, n. 3, p. 259-565, 1997.

SANTANA, C. M. L.; DOMINGOS, L. F.; GARCIA, C. C. P. O Conceito de Pessoa e a Perspectiva educacional de Karol Wojtyla. **RECIMA21 – Revista Científica Multidisciplinar**, v. 2, n. 6, p. e26403, 2021c. ISSN 2675-6218. DOI: <https://doi.org/10.47820/recima21.v2i6.403>

SANTANA, C. M. L.; DOMINGOS, L. F.; ZANATTA, C. Spirituality beliefs and sense of life realization: A social cognition research. **International Journal of Development Research**, v. 11, 2021a. DOI: <https://doi.org/10.37118/ijdr.22379.07.2021>.

SANTANA, C. M. L.; DOMINGOS, L. F.; ZANATTA, C.; TELLES, L. C. O Homem em busca de sentido, frente a diversidade cultural. In: ZANATTA, C.; SANTANA, C. M. L.; CAMPOS, L., A. M. (Org). **Cognição social e Logoterapia**. Curitiba, SC: Editora CRV, 2021b. DOI: <https://doi.org/10.24824/978652510961.9>

SANTANA, C. M. L.; ZANATTA, C. **Espiritualidade e Sentido de vida**. Curitiba, PR: CRV, 2021. DOI: <https://doi.org/10.24824/978652510919.0>

SEEMAN, T. E. **Social support and social conflict**. [S. l.: s. n.], 1998. Disponível em: <http://www.macses.ucsf.edu/Research/Psychosocial/notebook/socsupp.html>.

SEIDL, E. M. F.; TRÓCOLLI, B. T. Desenvolvimento de escala para avaliação do suporte social em HIV/aids. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 22, n. 3, p. 317-326, 2006.

SHAKESPEARE-FINCH, J.; OBST, P. L. The development of the 2-way social support scale: A measure of giving and receiving emotional and instrumental support. **Journal of personality assessment**, v. 93, n. 5, p. 483-490, 2011.

SILVA, I. *et al.* Efeitos do apoio social na qualidade de vida, controle metabólico e desenvolvimento de complicações crônicas em indivíduos com diabetes. **Psicologia, Saúde e Doenças**, v. 4, n. 1, p. 21-32, 2003.

SIQUEIRA, M. M. M.; PADOVAM, V. A. R. Bases teóricas de bem-estar subjetivo, bem-estar psicológico e bem-estar no trabalho. **Psicologia: teoria e pesquisa**, v. 24, n. 2, p. 201-209, 2008.

SPENGLER, O. **A Decadência do Ocidente**. Rio de Janeiro: Forense universitária, 2013.

STEGER, M. F.; FRAZIER, P.; OISHI, S.; KALER, M. The Meaning in Life Questionnaire: Assessing the presence of and search for meaning in life. **Journal of Counselling Psychology**, v. 53, p. 80-93, 2006.

UCHINO, B. N. **Social support and physical health**: Understanding the health consequences of relationships. Yale: University Press, 2004.



RECISATEC – REVISTA CIENTÍFICA SAÚDE E TECNOLOGIA ISSN 2763-8405

SUORTE SOCIAL PERCEBIDO POR MEIO DA ARTE E CRENÇAS NO SENTIDO DE VIDA
Jadair Fernandes, Cléia Zanatta, Cláudio Manoel Luiz de Santana, Luciana Cordeiro Telles, Luiz Fabio Domingos

ZANATTA, C. *Cognição Social*. In: KRÜGER, H. (Org.). **Cognição social**: teoria, pesquisa e aplicações. Curitiba: Editora CRV, 2018.

ZANATTA, C.; SANTANA, C. M. L. de; DOMINGOS, L. F.; BARQUETA MOREIRA DE LUCENA, H.; MACHADO CHAGAS, E. Impactos dos tempos líquidos sobre o processo de educação. **RECIMA21 – Revista Científica Multidisciplinar**, v. 2, n. 6, p. e26461, 2021. ISSN 2675-6218. DOI: <https://doi.org/10.47820/recima21.v2i6.461>

ZIMMERMAN, B. J. Attaining self-regulation: A social-cognitive perspective. In: BOEKAERTS, M.; PINTRICH, P.; ZEIDNER, M. (Eds.). **Self-regulation**: theory, research, and applications. Orlando: Academic Press, 2000.